

MICROPROPAGAÇÃO DE *JUNIPERUS PHOENICEA*: UM ESTUDO PRELIMINAR

POR ANA CAPELO ¹, ARMANDO COSTA ¹ & CONCEIÇÃO SANTOS ¹

RESUMO. A propagação de plantas por micropropagação de gomos axilares tem sido referida para inúmeras espécies lenhosas, embora a utilização deste método em algumas das coníferas ainda apresente grandes dificuldades.

No presente trabalho, desenvolve-se um sistema de micropropagação de *Juniperus phoenicea* L., a partir de segmentos nodais provenientes de uma planta adulta. Sendo esta espécie nativa da Ilha de Porto Santo, a sua propagação clonal pelo recurso a técnicas de micropropagação, apresenta, à partida, algumas vantagens, nomeadamente: a) a produção em larga escala de plantas num curto espaço de tempo; b) a não necessidade de um grande espaço para a cultura e armazenamento; c) a fonte constante de material vegetal seleccionado e em condições de assépsia; d) a minimização do efeito da sazonalidade; e e) manutenção do material vegetal em estado juvenil.

No entanto a escolha desta espécie como objecto de estudo deveu-se primordialmente ao facto de ser uma planta com grande potencial em futuros programas de reflorestação da Ilha de Porto Santo, Ilha que se debate com grandes problemas de desertificação.

Para se proceder à micropropagação, segmentos de plantas adultas foram colhidos em Porto Santo e descontaminados, sendo posteriormente inoculados em diferentes meios de cultura. Destacam-se aqui apenas os resultados relativos aos ensaios com o meio SH. Pelos resultados obtidos, é possível constatar que a percentagem de infecção foi relativamente baixa, o que leva a considerar que o processo descontaminação utilizado no presente trabalho, pode constituir um meio eficaz na descontaminação deste tipo de material vegetal, proveniente directamente do campo. O uso de Benlate pareceu também aqui ter sido essencial para reduzir

¹ Laboratório de Biotecnologia e Citómica, Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro, Campus de Santiago, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: csantos@ua.pt (Projecto REI – PNAT/1999/AGR/15011/99).

a taxa de infecção, tal como já foi referido em trabalhos anteriores. Relativamente aos meios de cultura testados na micropropagação desta espécie, o abrolhamento ocorreu (com a formação de zonas verdes novas, na extremidade de cada ramo) em ambos os meios de cultura testados, embora a taxa de multiplicação no meio SH (adicionado de 1 μ M benziladenina) tenha sido mais elevada, logo após a 1^a subcultura. Este trabalho salienta também, a importância do uso da citocinina bendiladenina como promotora do abrolhamento e alongamento de rebentos, de modo similar a estudos efectuados com *Juniperus oxycedrus* L. Estes resultados mostram por conseguinte que é possível multiplicar rebentos desta espécie a partir de material adulto e consequentemente revela-se uma boa estratégia de preservação do germoplasma de plantas em risco e uma alternativa às técnicas de propagação desta espécie nativa da Ilha de Porto Santo.

Dos dois métodos de enraizamento testados, apenas um choque hormonal inicial com 0,6mg/l ácido indol-butírico conseguiu induzir a formação de raízes, ainda que numa percentagem muito baixa. Contudo a formação de *callus* na base dos rebentos foi elevada o que poderá sugerir que a concentração da hormona utilizada não tenha sido a mais indicada. Estão em curso ensaios com outros meios basais e combinações hormonais para optimizar o processo de multiplicação e enraizamento desta espécie.